

O PAPEL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Mariana de Oliveira Santos¹; Alessandra Sayegh Arreguy Silva²; Eulália Fernandes Guimarães³

Resumo: *Neste trabalho, foram entrevistados 50 alunos do curso de medicina veterinária da FACISA, com o intuito de analisar o perfil dos futuros profissionais, focalizando a relação homem-animal, bem como as ações de bem-estar animal e consumo de carne. Observou-se que o vínculo entre o animal e o homem vem se modificando ao longo dos anos, desde a simples ideia de ter o animal apenas como fonte de alimento até aos pensamentos e estudos atuais, que indagam e questionam sobre questões de sofrimento e sentimento. Durante a entrevista feita aos alunos, quatro perguntas foram respondidas e analisadas, observando-se que mais da metade dos graduandos pretendem atuar na medicina de animais de grande porte. A maioria desses estudantes faz consumo de carne, desconhecendo sua procedência, o que mostra certa contradição, visto que a maioria escolheu o curso pelo fato de gostar de animais.*

Palavras-chave: *bem-estar; consumo de carne; médico-veterinário.*

Introdução

A questão do bem-estar animal, abrangendo a atuação do médico-veterinário, está crescendo e sendo cada vez mais questionada pelos profissionais da área e por pessoas que, de alguma forma, têm algum vínculo com os animais.

Antigamente, a proximidade homem-animal, antes de qualquer coisa, tinha caráter apenas alimentar. O homem não se preocupava com as condições físicas e psíquicas que os animais apresentavam (BROOM e MOLENTO, 2004). Com o passar dos anos e, principalmente, com a domesticação animal, essa relação evoluiu a ponto de as condições, antes

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária – FACISA - *e-mail:* mah_santos@yahoo.com.br; ² Professora do Curso de Medicina Veterinária – FACISA - *e-mail:* coordvet@univiosa.com.br; ³ Estudante do Curso de Medicina Veterinária – FACISA - *e-mail:* lalinha_sf@hotmail.com

não vistas com determinado zelo, passaram a ser fonte de estudo por todo o mundo (LENSINK, 2002). Avanços no conhecimento dos processos de evolução natural, dos correlatos neurofisiológicos dos sentimentos, da similaridade genética entre as espécies animais, incluindo a humana, e da filosofia no campo da ética animal tornam cada vez menos sustentável a noção de que sentimentos e, por conseguinte, bem-estar sejam conceitos restritos unicamente à espécie humana (MOLENTO, 2007). Visto que a profissão do médico-veterinário é, em primeira mão, a de zelar pela saúde e bem-estar de seu paciente, como qualquer outro médico, é contraditório criar e ajudar a desenvolver um animal, que mais tarde será encaminhado ao abate, estando em perfeito estado de saúde, por exemplo. Pensando dessa forma, muitos profissionais estão evitando toda e qualquer atividade que promova dor e sofrimento aos animais, chegando inclusive a tornarem-se vegetarianos (BARRETO, 2006).

Em alguns países, o médico-veterinário se compromete em aplicar o código de ética em bem-estar animal. Esse é o reflexo de mudanças significativas na sociedade no último século, tanto com o aumento do consumo de produtos de origem animal quanto pelo aumento das expectativas do trabalho do médico-veterinário pelo bem-estar animal (EDWARDS, 2004).

Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos acadêmicos do curso de medicina veterinária da Univiçosa, com relação ao consumo de carne, à procedência dela e ao bem-estar animal.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de Viçosa, no primeiro semestre de 2010. Cinquenta alunos do curso de Medicina Veterinária foram entrevistados e responderam a quatro perguntas sobre o tema proposto, que foram: Por que você escolheu o curso de Medicina Veterinária? Em qual área pretende atuar? Você come carne? Se a resposta anterior foi sim, você procura saber qual a origem da carne que você consome?

Resultados e Discussão

Os resultados deste trabalho demonstraram que 80% dos alunos optaram pelo curso de Medicina Veterinária por gostarem de animais; 13,3%, por terem na área; e 6,7%, pelo curso ter um mercado promissor, como está ilustrado na Figura 1.

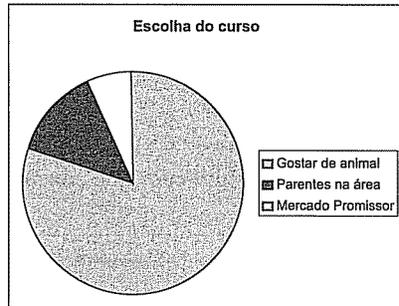


Figura 1 – Motivo da escolha do curso de Medicina Veterinária pelos estudantes.

Quanto à área de atuação profissional, 67% dos entrevistados pretendem atuar na área de animais de grande porte; 16%, de pequeno porte; 6%, de inspeção; 4%, de animais silvestres; e 7%, outras áreas (Figura 2).

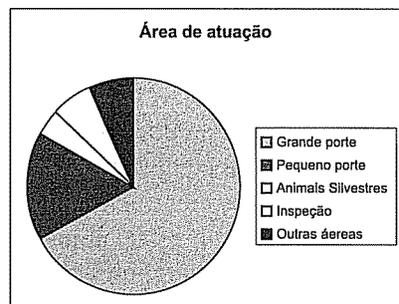


Figura 2 – Áreas de atuação profissional escolhidas pelos estudantes.

Ao serem questionados sobre o consumo de carne, 93,33% responderam que a consomem e 6,67% que não consomem esse produto; entretanto, 60% dos que consomem a carne não têm conhecimento de sua origem e 40%, sim.

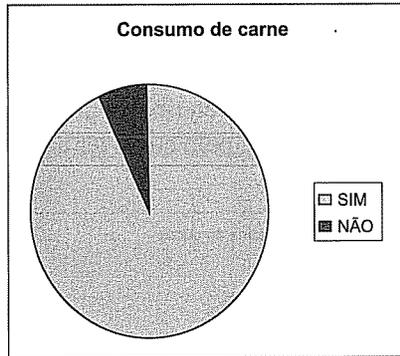


Figura 3 – Percentual de estudantes que consomem carne.

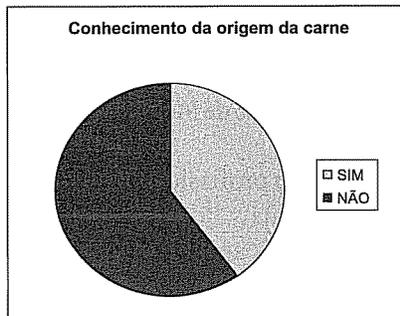


Figura 4 – Percentual de estudantes que conhecem a procedência da carne.

Apesar de os resultados encontrados, fica evidenciado que a crescente preocupação de setores da sociedade (legislação e movimento de defesa dos animais) e comunidade científica (a partir do embasamento adquirido por meio da ciência do bem-estar animal) vem colaborando de forma positiva para que os animais de produção também possam ser paulatinamente inseridos no mapa moral dos humanos, em razão do reconhecimento da capacidade sensorial desses de experimentar sensações positivas e, ou, negativas, que interfiram tanto no desempenho reprodutivo e produtivo quanto na saúde e no bem-estar (COSTA, 2008). É importante que o bem-estar de animais de produção seja difundido primeiramente entre a classe médica veterinária, para que essa possa propagar aos meios de produção animal e ao mercado consumidor; esse

consumidor, por sua vez, deve exigir a boa procedência dos produtos de origem animal e, assim, colaborar também para o bem-estar animal.

Conclusões

Neste trabalho, concluiu-se que há contradição entre o que os autores relatam sobre o papel do médico-veterinário e o bem-estar de animais de produção, visto que a maioria dos entrevistados faz o curso por gostar de animal, pretende trabalhar com grandes animais, consome carne, mas desconhece a procedência dela.

Referências Bibliográficas

BARRETO, A. Relação homem-animal na medicina veterinária. **Clínica Veterinária**, v. 11, n. 63, jul./ago. 2006

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004

COSTA, A. N. Aspectos técnicos e éticos da produção intensiva de suínos. **Ciênc. Vet. Tróp.**, v. 11, p. 43-48, abril, 2008 (Suplemento 1).

EDWARDS, J. D. The role of the veterinarian in animal welfare. A global perspective. In.: GLOBAL CONFERENCE ON ANIMAL WELFARE: AN OIE INITIATIVE, 2004. **Proceedings...** Paris: OIE, 2004. p. 27-36.

LENSINK, B. J. A relação homem-animal na produção animal. In.: CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE, 1. 2002. [**Anais eletrônicos**]. Corumbá: Embrapa, 2002. Disponível em: <<http://www.bovinos.ufc.br/prodanimal.pdf>>.

MOLENTO, C.F.M. Bem estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, p. s224-s226, 2007 (Suplemento 2).

